

6. MEDIDA DA ATIVIDADE ECONÓMICA

6.3- PREÇOS



**A estabilidade de preços é importante
porquê?**

Inflação

Processo persistente e relativamente generalizado do aumento dos preços ao longo de um dado período de tempo.

Mede-se através do Índice de Preços no Consumidor (IPC).

3

Taxa de inflação

Medida, em percentagem, da variação do nível dos preços (IPC) entre dois períodos.

$$\text{Taxa de inflação}_{t/t-1} = \frac{IPC_t - IPC_{t-1}}{IPC_{t-1}} \times 100$$

4

Deflação

Ocorre quando os preços diminuem.
Significa uma taxa de inflação negativa.

5

Índice de preços

Medida do preço médio de um determinado cabaz de bens e serviços em relação ao preço do mesmo cabaz no período de referência (normalmente, ano base).

Existem vários índices de preços (e.g. **Índice de Preços no Consumidor**, Índice de Preços na Produção Industrial, Deflator do Produto ou deflator do PIB).

6

Índice de Preços no Consumidor

$$IPC = \frac{\text{Custo do cabaz de bens e serviços no ano corrente}}{\text{Custo do cabaz de bens e serviços no ano base}} \times 100$$

No ano base: IPC=100

7

Metodologia de cálculo do IPC em Portugal (base 2012)

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal.

o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

Fonte: INE

8

A estrutura de ponderação do IPC é determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2015/2016, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa.

Os preços de referência são os preços médios do ano base.

9

Estrutura da Amostra

Regiões (*)	Centros Geográficos	Produtos	Estabelecimentos	Preços a observar
Norte	11	1 156	3 953	38 544
Centro	13	1 153	3 610	35 199
Lisboa	5	1 159	3 184	31 045
Alentejo	8	1 145	1 618	15 776
Algarve	4	1 143	886	8 639
R. A. dos Açores	3	940	561	5 470
R. A. da Madeira	1	937	700	6 825
Nacional	45	1 189	14 512	141 498

(*) - A publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II) foi suspensa a partir do mês de Maio de 2003.

Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira), aprovadas pelo Decreto-lei n.º 244/2002 de 5 de Novembro.

10

Estrutura dos Sub-índices

	Classe COICOP*	Grupos	Subgrupos	Sub-subgrupos
01	Alimentação e bebidas não alcoólicas	2	11	59
02	Bebidas alcoólicas e tabaco	2	4	7
03	Vestuário e calçado	2	6	10
04	Habituação, água, gás e outros combustíveis	4	11	12
05	Acessórios para o lar, equipamento domést. e manut. corrente da habitação	6	12	20
06	Saúde	3	7	9
07	Transportes	3	13	16
08	Comunicações	3	3	3
09	Lazer, recreação e cultura	6	18	22
10	Educação	4	4	4
11	Restaurantes e hotéis	2	3	4
12	Bens e serviços diversos	6	12	14
00	Total	43	104	180

*COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objectivo

11

A produção em Portugal



www.ine.pt

•Produtos, Destaques, Tema: Preços

Taxa de variação mensal

Taxa de variação homóloga

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (mês de dezembro: taxa de inflação anual)

14

O IPC em Portugal

- Taxa de Inflação (Taxa de Variação do Índice de Preços no Consumidor)
www.pordata.pt (Macroeconomia, preços)

15

Comparação Internacional

- Taxa de Inflação (Taxa de Variação do Índice de Preços no Consumidor): total e por tipo de bens e serviços
www.pordata.pt (Europa, Macroeconomia, Preços e deflatores)
- The Harmonised Index of Consumer Prices (HICP) Eurostat

16

Impactos económicos da inflação

- Impactos sobre a eficiência económica;
- Impactos sobre a repartição do rendimento e da riqueza;
- Impactos macroeconómicos

É importante distinguir:

Nível de preços: medida do nível geral de preços, através de um índice de preços, como o IPC.

Preço relativo: preço de um bem ou serviço específico em comparação com os preços de outros bens ou serviços.

Impactos sobre a eficiência económica

- “Ruído” no sistema de preços: quando a inflação é elevada é difícil distinguir variações nos preços relativos (que resultam de variações na procura e oferta) de variações no nível geral dos preços.
- Custos das “solas dos sapatos”: as pessoas gastam mais recursos a reduzir a posse de moeda durante períodos inflacionistas.

23

- Distorção do sistema fiscal: quando os preços sobem, o valor real dos impostos a pagar é superior.
- Custos de ementa da inflação: quando os preços se alteram as empresas têm de gastar mais recursos para ajustar os seus preços (e.g. ementas, catálogos, parquímetros, preçários, etiquetas).

25

Impactos sobre a repartição do rendimento e da riqueza

A inflação não prevista redistribui a riqueza dos credores para os devedores (com taxa de juro fixa).

A inflação afeta o rendimento e os ativos, redistribuindo aleatoriamente a riqueza pela população, com impacto reduzido sobre qualquer grupo em particular.

26

Taxa de juro real, r (aumento percentual, num período, do poder de compra real de um bem financeiro)

Taxa de juro nominal, i (aumento percentual, num período, do valor nominal de um bem financeiro);

$$r = i - \text{taxa de inflação}$$

O efeito de Fisher (tendência de as taxas de juro nominais acompanharem a taxa de inflação)

27

Impactos macroeconómicos

O combate à inflação é feito através de políticas restritivas (monetárias e orçamentais), que conduzem a um aumento do desemprego e uma diminuição do crescimento económico.

28

Fontes de inflação

- Inflação esperada;
- Inflação pela procura;
- Inflação pelos custos.



29